

**COMITÉ DE POLÍTICA MONETÁRIA**  
**COMUNICADO N.º 1/2023**  
**Maputo, 25 de Janeiro de 2023**

**Taxa de Juro de Política Monetária mantém-se em 17,25%**

O Comité de Política Monetária (CPMO) do Banco de Moçambique decidiu manter a taxa de juro de política monetária, taxa MIMO, em 17,25%. A medida decorre da prevalência de elevados riscos e incertezas subjacentes às projecções de inflação, com ênfase para o impacto da liquidez gerada na economia, resultante da pressão sobre a despesa pública, e do prolongamento da tensão geopolítica na Europa, não obstante a manutenção das perspectivas de inflação num dígito, no médio prazo.

Adicionalmente, o CPMO decidiu aumentar os coeficientes de Reservas Obrigatórias para os passivos em moeda nacional de 10,5% para 28,0%, e em moeda estrangeira de 11,5% para 28,5%, visando absorver a liquidez excessiva no sistema bancário, com tendência de gerar uma pressão inflacionária.

Os riscos e incertezas associados às projecções de inflação agravaram-se. A nível interno, salientam-se as incertezas quanto ao impacto do excesso de liquidez sobre os indicadores macroeconómicos, bem como dos prováveis efeitos dos choques climáticos na oferta e comercialização de bens. A nível externo, prevalecem as incertezas em relação aos efeitos do prolongamento do conflito entre a Rússia e a Ucrânia e os riscos de recessão económica global.

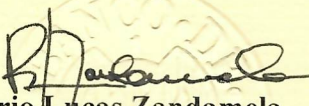
Mantêm-se, entretanto, as perspectivas de desaceleração da inflação, no curto e médio prazo. Em Dezembro de 2022, a inflação anual, que comporta as cidades de Maputo, Beira e Nampula, desacelerou para 10,29%, após 10,62% em Novembro, a reflectir, sobretudo, o contínuo abrandamento dos preços dos bens alimentares e a redução do preço do gás doméstico. A inflação subjacente observou a mesma tendência. Para o médio prazo, mantêm-se as perspectivas de uma inflação de um dígito, a reflectir os efeitos dos aumentos da taxa MIMO, efectuados em 2022, e da estabilidade do Metical.

As perspectivas de crescimento económico, para o médio prazo, foram ligeiramente revistas em baixa. Esta revisão decorre da maior restritividade das condições financeiras a nível global e consequente abrandamento da actividade económica dos principais parceiros comerciais do país, com potencial para a redução da procura externa. Entretanto, a nível interno, a implementação dos projectos energéticos continuará a favorecer o crescimento económico.

A dívida pública mantém-se elevada. O endividamento público interno, excluindo os contratos de mútuo e de locação e as responsabilidades em mora, situa-se em 288,7 mil milhões de meticais, o que representa um aumento de 13,6 mil milhões em relação a Dezembro de 2022.

O CPMO continuará a monitorar a evolução dos riscos e incertezas associados às projecções de inflação, e não hesitará em tomar as medidas correctivas necessárias.

A próxima reunião ordinária do CPMO está marcada para o dia 29 de Março de 2023.

  
Rogério Lucas Zandamela  
Governador

